



## **O PAPEL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: DESAFIOS, SENTIMENTOS E INDAGAÇÕES.**

Manuela Camila Alves dos Santos Araújo <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Nosso cotidiano está diariamente repleto de notícias sobre as consequências que a covid-19 trouxe para a vida da população brasileira. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa visa abordar o papel dos professores do ensino fundamental em meio a pandemia da COVID-19. Para isso, faremos uso da pesquisa qualitativa e bibliográfica. Verificou-se através das pesquisas realizadas e das análises de documentos e artigos que tratam do tema acima citado, que a educação é o meio de desenvolvimento da humanidade. E que nós professores estamos nos reinventando para não permitir que a educação perda seu rumo. O sistema educacional não estava preparado para lidar com esse acontecimento mundial. Mostraremos sugestões, levantadas ao decorrer da pesquisa bibliográfica, que auxiliarão no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Professores, Educação, Pandemia.

### **INTRODUÇÃO**

Nosso cotidiano está diariamente repleto de notícias sobre as consequências que a covid-19 trouxe para a vida da população brasileira, principalmente, dos professores e do sistema educacional de nosso país. Se pararmos para refletir, iremos perceber que a chegada de surpresa desse vírus, fez com que percebêssemos a realidade do nosso sistema educacional que permanece com falhas na sua infraestrutura, na formação de docentes que atuam na educação básica, a falta de materiais apropriados para o contexto atual da tecnologia que faz parte da vida de milhares de alunos, entre outros aspectos. A situação se torna ainda maior, pois nós professores precisamos nos adaptar a ensinar à distância e ainda nos manter conectados várias horas por dia para elaborar planejamentos e gravar ou realizar aulas ao vivo, para tentar suprir a falta das aulas

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Psicopedagogia pela UNIFACOL(FACOL) , [camila17260@gmail.com](mailto:camila17260@gmail.com) ;



presenciais, e assim, cumprir com o seu papel de professor e com a aprendizagem de seus alunos.

A pesquisa tem o objetivo de pensar a respeito do papel dos professores do ensino fundamental em meio a pandemia do covid-19, seus desafios, sentimentos e indagações. Buscando sempre melhores condições de efetivar uma aprendizagem mais significativa para as crianças, mesmo que seja a distância, estão tentando manter o equilíbrio do processo de ensino e aprendizagem. Então, sabe-se que a possibilidade de voltarmos a ter aulas presenciais é incerta e os pais ficam com receio de levar seus filhos para a escola num período tão difícil que estamos passando, por isso, será apresentado ao decorrer deste artigo, sugestões e caminhos, que servirão de norte para auxiliar o trabalho do docente e da equipe pedagógica.

A educação em toda a sua história nunca passou por momentos tão complexos e difíceis como estamos vivenciando em decorrência da COVID-19, principalmente, os professores que diariamente realizam todas as suas atividades fora do espaço escolar e que obrigatoriamente tiveram que abrir as portas de sua casa para seus alunos, visto que o ensino não pode parar, e esta foi uma alternativa que melhor se encaixou dentro do nosso sistema de ensino, mas que nem todos os alunos têm acesso a ela.

Por essa razão, que a justificativa dessa pesquisa se pauta nesse momento nada comum que estamos vivenciando e que não só atinge a educação de modo geral, como também, afeta a economia e a política do país, porém todos estão enfrentando as dificuldades e se reinventando da melhor maneira possível para que se mantenham eficazes na área em que estão atuando.

A metodologia se baseia na abordagem qualitativa (MINAYO, 2009, p. 22) é perpassada por aspectos subjetivos que não podem ser quantificados, ou seja, esta abordagem utiliza-se da significação dos fatos, das emoções dos sujeitos, de seus comportamentos, dos seus princípios e no que acreditam. E através de uma pesquisa bibliográfica (PÁDUA, 2004, p. 55) que permite ao pesquisador a ter contato com diversos materiais já realizados por outros pesquisadores sobre o seu tema. Dessa maneira, será apresentado na pesquisa recursos como livros, artigos científicos que abordam sobre o tema proposto, notícias em sites confiáveis que tratam sobre educação e auxiliar na sugestão de atitudes que devemos aderir quanto profissionais da educação e que ajudaram nessa luta diária de se obter o êxito almejado no processo de ensino e aprendizagem.



Portanto, fica nítido que o sistema de educação de nosso país não estava preparado para vivenciar esse caos, e assim, acabaram por exigir de nós professores e demais profissionais da educação, uma atitude diferenciada, e que conseguíssemos perceber que esse momento serve de aprendizado e crescimento para a vida pessoal e profissional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **PROFESSORES E A PANDEMIA DA COVID-19: INDAGAÇÕES E DESAFIOS**

O (re)inventar-se está ligado a vida do professor, principalmente, nesse período de pandemia, em que as aulas estão sendo totalmente on-line e milhares de docentes estão tendo que aumentar o grau de sua inventividade para dar o melhor de si nessa aprendizagem remota e/ou de educação a distância como muitos profissionais preferem chamar. E Freire nos faz entender o quanto é essencial a nossa prática e exercê-la com dedicação e que devemos acreditar em dias melhores, prezando sempre por um ensino de qualidade, pois

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias [...] (FREIRE, 1996,p. 40)

Nesse sentido da importância do ser professor, que se torna interessante destacar a fala de Franco que diz

Basta imaginar o professor como desencadeador de processos de aprendizagem e “acompanhador” das possibilidades múltiplas de retorno de sua ação para perceber que o processo desencadeado produz novas aprendizagens, as previstas e outras não previstas, as desejadas e as não desejadas [...] O importante é acompanhar, vigiar, recompor e readequar o planejado inicial (FRANCO, 2012,p.151).



Dessa maneira, percebemos que o professor é um transformador e facilitador da aprendizagem, que permite ao aluno a se descobrir em múltiplas possibilidades que fará e/ou faz parte de seu crescimento como ser humano. Um professor que desencadeia “situações desafiadoras, [...] para os alunos aos retornos que estes produzem, misturando vida, experiência atual e interpretação dos desafios que se apresentam” (FRANCO, 2012)

Percebemos que esse momento de distanciamento tem dois aspectos que não poderiam deixar de serem destacados, o ponto negativo é justamente a questão do distanciamento social que priva os professores de estarem perto de seus alunos, e o ponto positivo é a união das famílias, a criatividade dos docentes para tornar as aulas remotas mais atrativas e a corrente do bem que foi criada entre esses profissionais da educação com o objetivo de ajudar uns aos outros com estratégias educacionais/pedagógicas de grande relevância para conseguirem ultrapassar os obstáculos impostos pela pandemia.

## **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE ABORDAM AS LEGISLAÇÕES?**

Em relação a educação a distância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96) no artigo 32, parágrafo 4º aborda que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL,1996). Então, fica evidente que o momento atual é emergencial e muitas escolas adotaram a educação a distância como uma alternativa de suprir a falta do ensino presencial e de diminuir as lacunas que esse período deixará na aprendizagem das crianças. O decreto 5.622/05 caracteriza a

[...] educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.



Portanto, sendo uma modalidade educacional e permitindo que tenha essa interação entre o professor e aluno, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça por meios tecnológicos, é de grande importância que se destaque o art. 30 do decreto 5.622/05, anteriormente mencionado, em que aborda sobre as instituições credenciadas que ofertarão a educação a distância nos sistemas de ensino, principalmente, ensino fundamental, então

As instituições credenciadas para a oferta de educação a distância poderão solicitar autorização, junto aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, para oferecer os ensinos fundamental e médio a distância, conforme § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, exclusivamente para:

I - a complementação de aprendizagem; ou

II - em situações emergenciais

[...]

Por isso, se faz necessário que continuemos com as aulas remotas até que se tenha de fato uma possível solução para interromper a disseminação/aumento do novo coronavírus e podermos voltar com as aulas presenciais. Apesar de sabermos que a realidade em diversas regiões do país não são favoráveis para que todos os milhares de alunos tenham acesso a esse recurso. Essa afirmação, faz parte da vida de muitas crianças, e querendo ou não, o isolamento social mostra em massa a desigualdade, não somente por conta de não ter acesso à internet em suas casas e materiais que permitam assistir as aulas, mas pelo fato de fazerem parte de um sistema repleto de falhas, inclusive no aspecto educacional, cultural e social. Assim, a maioria dos alunos da escola pública ficam “excluídos” nesse período de participarem efetivamente do processo de aprendizagem, em contrapartida temos as crianças da escola que privada que têm acesso diário a esses recursos. Até quando teremos que lidar com esse grande problema de desigualdade social? Quando as crianças, de modo geral, poderão ter seus direitos garantidos e efetivados? Quando os planos educacionais sairão do papel? ... São questionamentos que permeiam o campo educacional.



## **EDUCAÇÃO BÁSICA (ENSINO FUNDAMENTAL) E A PANDEMIA: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE UM RECOMEÇO?**

A rotina da educação básica continua de maneira remota e a espera de soluções por parte dos governantes para um possível retorno, porém a cada 15 ou 30 dias os governantes anunciam que as aulas continuam suspensas. No mês de março, início da ordem de isolamento social, primeiro foi estabelecido 15 dias para ficarmos em casa, nesse mesmo mês adiaram as aulas e após deram férias antecipadas de 30 dias e até hoje adiam a volta às aulas. Mas, sabemos que o ano letivo de 2020 foi rompido e mais ainda a aprendizagem das crianças.

O ensino on-line jamais irá substituir de maneira eficaz o ensino presencial, pois este último o aluno tem contato direto com o docente e as crianças precisam dessa troca de saberes. Muitas escolas privadas por conta da pandemia tiveram que fechar as portas, por falta de recursos financeiros para manterem seus funcionários e as despesas do prédio da instituição. As escolas públicas(municipais) resolveram fechar e suspender as aulas logo no início da pandemia, pois não têm recursos necessários para auxiliar seus alunos.

Segundo a secretária da Secretaria de Educação Básica(SEB) do MEC, Izabel Lima Pessoa, afirmou que o Programa de Inovação Conectada, o “objetivo é contribuir para o acesso à internet pelas escolas públicas, dada a necessidade real de utilização de outras estratégias para além da sala de aula neste momento de pandemia”(MEC, 2020). E segundo os dados estatísticos no site do governo(MEC 2020), mostra que mais ou menos 49 mil escolas da educação básica devem receber R\$145 milhões de reais para utilizar na implantação desse serviço para levar a conectividade para 14 milhões de estudantes dos estados brasileiros, em mais de 4.600 municípios.

Estamos quase no final do ano letivo e somente agora que a secretaria de educação básica idealizou esse programa, porém as crianças menos favorecidas financeiramente, precisaram de apoio no início da pandemia, apoio educacional, psicológico e emocional.

Portanto, é necessário termos um olhar direcionado para a educação básica e pensarmos que o importante nesse momento não é cumprir o ano letivo de qualquer modo, mas preocupar-se em como está sendo a aprendizagem dessas crianças, principalmente, as que não têm acesso constante a tecnologia.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos alguns resultados obtidos durante a pesquisa qualitativa e bibliográfica sobre o papel dos professores do ensino fundamental em meio a pandemia do covid-19. Verificou-se através das pesquisas realizadas e das análises de documentos e artigos que tratam do tema acima citado, que a educação é o meio de desenvolvimento da humanidade e que os professores apesar do choque que levaram ao receber a notícia de que possivelmente as escolas fechariam suas portas e que eles ficariam sem trabalho por um período não estabelecido, não deixaram de acreditar em si próprios, eles se reinventaram para que a educação não perdesse o seu rumo e que as crianças não perdessem parte do que restava da aprendizagem significativa. Os professores, vivem em constante alteração de lugar de trabalho, passaram das aulas presenciais para ter experiências positivas ou negativas por meio das aulas on-line, no estilo home office ou educação a distância, mas não deixaram de fazer o que gostam que é ensinar, transmitir conhecimento.

Dentro do que foi analisado em alguns artigos científicos de educação, surgiram algumas estratégias que ajudarão no processo de ensino desses alunos e que se relacionam com o momento em que estamos vivenciando por conta da pandemia. Primeiro de tudo, a escola, ou seja, a equipe que a compõe tem que estar aberta para o diálogo e as sugestões dos docentes, reconhecendo que todos devem permanecer unidos. Segundo, deve-se ter organização, para isso, o registro semanal das atividades realizadas naqueles dias deve ser feito como forma de comprovação, esses registros servem tanto para as escolas particulares quanto para as públicas. Terceira sugestão, se pauta em fazer apostilas pequenas com apenas os conteúdos específicos para aquela faixa etária e de fácil compreensão, principalmente, para os pais desses alunos que na sua maioria não concluíram o ensino fundamental 1 na idade própria e sentem dificuldades de ensinar aos seus filhos.

O diálogo com os pais também é compensatório, pois permitirá que ambos os lados enxerguem as falhas e as possíveis soluções, essa conversa se daria por meio de ligação ou no dia em que os pais fossem na escola buscar os materiais das crianças para realizarem suas atividades em casa. O que queremos mostrar é que não podemos



deixar que as crianças fiquem sem acesso à educação e que existem diversas possibilidades delas continuarem nesse processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi demonstrado, o momento em que estamos vivenciando de isolamento social faz com que nós educadores reflitamos sobre a nossa prática e a adequação aos novos recursos tecnológicos que servem de auxílio para transmitirmos o conhecimento, mas também, devemos pensar em um planejamento diferenciado e de acordo com a nossa realidade, além disso, precisamos estarmos e/ou continuarmos unidos para o crescimento da educação.

São muitos os obstáculos que veio junto com a pandemia, mas se pararmos para pensar, iremos perceber que esse fato nos mostrou que a desigualdade, seja de ordem social ou econômica, ainda faz parte do sistema educacional. Contudo, mesmo vivenciando uma situação de desafios diários frente a pandemia, podemos descobrir novas maneiras de planejamento e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DECRETO Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.  
<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia e prática docente.* – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). DESLANDES, S. F. GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.* 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

MEC -Ministério da Educação- Escolas terão recursos para conectividade na volta às aulas – site:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/escolas-terao-recursos-para-conectividade-na-volta-as-aulas>

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática / Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. – 10ª ed. rev. E atual. – Campinas, SP: Papirus, 2004.